

Estudos avançados em Ciência da Informação

A Ontologia do Social

Fundamentos

PPGGOC-ECI/UFMG
Prof. Mauricio Almeida, mba@eci.ufmg.br

Roteiro

- › Questões preliminares
- › Premissas
- › A abordagem filosófica
- › Arcabouço conceitual
- › Funções criadas por declarações
- › Linguagem e mente
- › Distinções adicionais
- › Casos particulares

Prof. Mauricio B. Almeida - <http://mba.eci.ufmg.br>

Créditos

- › Adolf Reinach
- › Barry Smith
- › Gertrude E.M. Anscombe
- › Ingvar Johansson
- › John L. Austin
- › John Searle
- › Kevin Mulligan

Prof. Mauricio B. Almeida - <http://mba.eci.ufmg.br>

Mensagem

It would be foolish to suppose that one's person solution will necessarily convince everyone else.

[...]

Not so much in order to persuade students that these solutions are correct, as to try to motivate them to pursue their own solutions.

Prof. Mauricio B. Almeida - <http://mba.eci.ufmg.br>

Método didático

- › Identificar e definir conceitos básicos
(espiral de conhecimento)
- › Identificar mecanismos gerais recorrentes
(classes vs instâncias)
- › Propor teorias genéricas
- › Exemplificar teorias
- › Discutir possíveis *gaps* nas teorias
- › Identificar **termos técnicos** que suportam teorias
(sentido restrito)

Prof. Mauricio B. Almeida - <http://mba.eci.ufmg.br>

1. Questões preliminares

- › Em um mundo constituído por partículas físicas ...
- › ... como é possível que existam coisas como sociedade, ética, estética, política, obrigações, ...?
- › Estamos falando do óbvio?
 - Enxergar o simples nem sempre é fácil ...
 - Porque estudar a ontologia? tipos vs instâncias
- › Quais são as características distintivas da civilização humana?

A ontologia é invisível, é preciso desvendá-la!!

Prof. Mauricio B. Almeida - <http://mba.eci.ufmg.br>

Questões preliminares – cont.



“I go into a café in Paris and sit in a chair at a table. The waiter comes and I utter a fragment of a French sentence...

I say, ‘un demi, Munich, à pression, s’il vous plaît.’ The waiter brings the beer and I drink it.

I leave some money on the table and leave.”

Searle (1975)

Prof. Mauricio B. Almeida – <http://mba.eci.ufmg.br>

Questões preliminares – cont.

O garçom não é realmente *o dono* da cerveja que ele serviu, mas ele *está empregado* em um restaurante que é o real *proprietário* da cerveja...

O restaurante *é obrigado* a fornecer uma lista de *preços* de todas as *bebidas*, e mesmo que eu nunca olhe para essa lista eu estou *obrigado* a pagar os preços listados.

O *proprietário* do restaurante é *licenciado* pelo *governo* francês para operar o *restaurante*. Dessa forma, ele está sujeito a dezenas de *regras* e *regulações* sobre as quais eu não tenho o mínimo conhecimento.

Eu tenho *o direito* de estar ali em primeiro lugar porque sou um *cidadão* brasileiro, e portador de um *passaporte válido*, com o qual eu *entrei legalmente* na França.

Qual a tarefa?

Como isso é feito?

Prof. Mauricio B. Almeida – <http://mba.eci.ufmg.br>

Questões preliminares – cont.

Qual a tarefa?

Analisar esses objetos especiais, como poderes, funções, atos, eventos, estados, propriedades, relações ... que não pertencem ao reino da realidade física

Como a tarefa é realizada?

Usando ferramentas conceituais como as regras constitutivas, os fatos institucionais, os poderes deonticos, a intencionalidades, ...

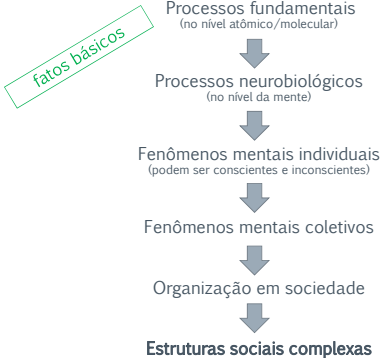
Prof. Mauricio B. Almeida – <http://mba.eci.ufmg.br>

2. Algumas premissas

- › Existe um mundo, não vários
- › Os fenômenos físicos, sociais e mentais são parte do mundo
- › O mundo é constituído de **fatos básicos**
- › Fatos básicos são descritos por ciências naturais
- › Fatos básicos podem ser identificados pelo estudo da ontologia espaço-temporal
- › Outros fatos do mundo derivam dos fatos básicos

Prof. Mauricio B. Almeida – <http://mba.eci.ufmg.br>

Algumas premissas – cont.

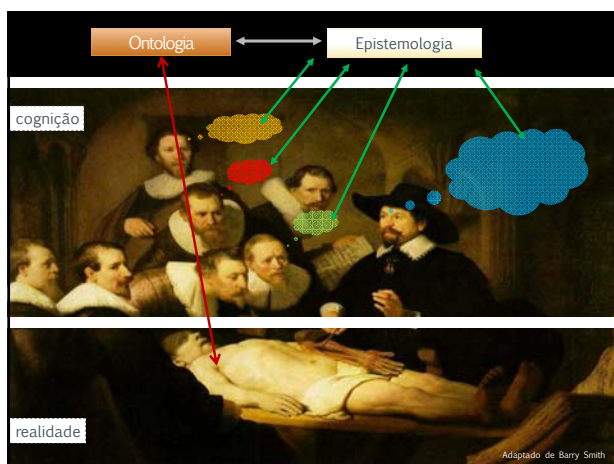


Prof. Mauricio B. Almeida – <http://mba.eci.ufmg.br>

3. A abordagem filosófica

- › Uma filosofia para a sociedade?
- › Mas... já não existem abordagens similares nas ciências sociais empíricas?
- › Estudos Epistêmicos
 - Como sabemos o que outras pessoas querem dizer quando elas conversam conosco?
 - Como sabemos que as declarações que fazemos sobre a realidade são realmente verdadeiras?
 - Como verificamos tais declarações?
- › Estudos Ontológicos
 - Qual o modo de existência das entidades sociais?
 - Quais relações existem entre essas entidades?
 - Como analisar a estrutura da sociedade?

Prof. Mauricio B. Almeida – <http://mba.eci.ufmg.br>



4. O arcabouço conceitual

- > Sociedade humana → princípio simples e único?
- > Exemplos de princípios simples de outras áreas
 - Física = átomo
 - Genética = molécula de DNA
 - Geologia = placas tectônicas
- > De forma similar...
 - existe um princípio simples subjacente à ontologia do social?
 - ou ... existem vários mecanismos independentes que explicam a sociedade?
- > Busca-se um **princípio unificador**
- > É necessário um arcabouço conceitual

Prof. Mauricio B. Almeida - <http://mba.eci.ufmg.br>

O arcabouço conceitual – cont.

- > Funções de status
- > Intencionalidade (individual e coletiva)
- > Poderes deonticos
- > Regras constitutivas
- > Fatos institucionais
- > Atos da fala
- > Declarações
- > Direção de satisfação
- > ...

Prof. Mauricio B. Almeida - <http://mba.eci.ufmg.br>

O arcabouço conceitual – cont.

- > **Funções de Status**
- > Uma característica marcante da sociedade...
 - As **peessoas impõem funções** à outras pessoas e à objetos
 - A **estrutura física** não é suficiente para exercer a função
- > Funções de status
 - Funções atribuídas pela sociedade
 - Tem status reconhecido coletivamente
 - O objeto não poderia executar a função sem o status atribuído
- > Exemplos:
 - A propriedade privada
 - O presidente de um país
 - Uma nota de cem reais
 - O professor em uma universidade

Um parênteses:
As **peessoas impõem funções...** o que mais impõem funções?

Prof. Mauricio B. Almeida - <http://mba.eci.ufmg.br>

O arcabouço conceitual – cont.

A estrutura física não é suficiente para exercer a função ...



Prof. Mauricio B. Almeida - <http://mba.eci.ufmg.br>

O arcabouço conceitual – cont.

- > **Intencionalidade coletiva**
- > Intencionalidade (Ascombe)
 - Intencionalidade não tem nada haver com “ter intenção”
(ter intenção é um tipo de intencionalidade)
 - Intencionalidade é a capacidade da mente pela qual ela se “refere a” ou “é sobre” objetos ou estados de coisas
- > As funções de status dependem da intencionalidade coletiva
 - Para que uma função de status cumpra seu papel é necessário reconhecimento
 - Reconhecimento não diz respeito a “aprovação”
 - As pessoas são capazes de cooperar
(atitudes compartilhadas, desejos compartilhados, crenças compartilhadas)
 - O reconhecimento é coletivo
 - Apenas em função do reconhecimento coletivo é que uma nota de cem é um nota de cem

Prof. Mauricio B. Almeida - <http://mba.eci.ufmg.br>

O arcabouço conceitual – cont.

> Poderes Deonticos

- > Funções de status carregam poderes
- > Exemplos: direitos, requisitos, obrigações, permissões, autorizações, etc.
- > Poderes deonticos
 - Proporcionam razões pelas quais as pessoas decidam agir independente mente de suas inclinações naturais
- > Exemplo: propriedade privada
 - Se eu reconheço um objeto como propriedade privada de outro, eu estou **obrigado** a não pegá-lo para mim
 - A profissão de ladrão não teria sentido sem o reconhecimento da propriedade privada

Prof. Mauricio B. Almeida – <http://mba.eci.ufmg.br>

O arcabouço conceitual – cont.

> Um parênteses... (uma conclusão parcial)

- > Funções de status são como um tipo de “cimento” que mantém a sociedade unida ...
- > ... são criadas pela intencionalidade coletiva ...
- > ... funcionam porque carregam poderes deonticos

Prof. Mauricio B. Almeida – <http://mba.eci.ufmg.br>

O arcabouço conceitual – cont.

> Regras constitutivas e regras reguladoras

> Regras reguladoras

- Formato: *Faça A*, onde A é uma ação.
- Ex.1: *Dirija do lado direito!* regula como dirigir carros no Brasil (governo)
- Ex.2: *Coma peixe com esse garfo!* regula como comer (etiqueta)
- O ato de dirigir (ou de comer) tem **existência independente** da regra

> Regras constitutivas

- Formato: *X conta como Y em C*, onde X é a pessoa ou objeto, Y é a função de status e C é o contexto.
- Ex.: porque Obama satisfaz certas condições X... ele conta como o presidente dos Estados Unidos Y... no contexto dos Estados Unidos C
- Ex.: ocorreu um movimento de peças X no jogo de xadrez e a nova posição da peça Y conta com cheque-mate, no contexto C do xadrez
- Esse tipo de regra **não apenas regula** mas ...
- ... **cria a possibilidade de existência do mesmo comportamento** que regula
- Não existe xadrez fora das regras do xadrez → ...

Prof. Mauricio B. Almeida – <http://mba.eci.ufmg.br>

O arcabouço conceitual – cont.

> Alguém que não conhece xadrez ...

- Ali há duas pessoas, cada uma sentada do lado de uma tábua quadrada ...
- ... a tábua quadrada tem diversos quadradinhos pintados, de modo intercalado, nas cores branco e preto ...
- Sobre a tábua existem estatuetas de diversas formas, umas amarelas, outras pretas ...
- Estas duas pessoas ficam em silêncio e vagarosamente, uma após outra, mexem uma estatueta de cada vez sobre a tábua



- > Sem **algo** que diga o que é jogar xadrez ...
- > ... não se pode dizer que o comportamento de duas pessoas equivale a uma partida de xadrez ...
- > ... e esse “**algo**” é um conjunto de regras

Prof. Mauricio B. Almeida – <http://mba.eci.ufmg.br>

O arcabouço conceitual – cont.

> Fatos Institucionais

> Fatos brutos: fatos independentes das ações e instituições humanas (Anscombe)

> Fatos institucionais:

- São fatos objetivos, mas exigem instituições humanas para existir
- Ocorrem apenas via aceitação (coletiva)

> Instituição: sistema de regras constitutivas que cria a possibilidade de fatos institucionais

- Exemplo:
 - O fato de que sou um motorista licenciado a dirigir no Brasil é um fato institucional ...
 - ... porque esse fato existe apenas dentro de um sistema de regras constitutivas criado e aceito no Brasil

Prof. Mauricio B. Almeida – <http://mba.eci.ufmg.br>

5. Funções de status criadas por declarações

> Fatos institucionais e funções de status são criados por...

- *Atos da fala* (Austin) especiais ...
- ... denominados **Declarações**

> Alguns atos da fala pretendem representar as coisas do mundo

- Ex.: *O gato está no tapete; A neve é branca; Sócrates é mortal*
- Teste: é possível dizer que isto é verdadeiro ou falso?
- Sentenças verdadeiras: são sentenças satisfeitas porque representam mundo
- Algo é dito sobre o mundo, sobre como o mundo é

> Direção de satisfação *palavra-para-mundo* (↓)Prof. Mauricio B. Almeida – <http://mba.eci.ufmg.br>

Funções de status criadas por declarações – cont.

- › Outros atos da fala não pretendem dizer como é o mundo ...
 - Ex.1: *eu ordeno a você que deixe a sala*
 - Ex.2: *eu prometo visitar minha tia no final de semana*
- › Essas sentenças não podem ser V ou F!!
 - As sentenças tentam alterar o mundo ...
 - ... de forma que a realidade se adeque ao ato da fala
 - Qual o objetivo da ordem no ex.1?
 - Levar alguém a deixar a sala por meio de obediência
 - Qual o objetivo da promessa no ex.2?
 - Levar alguém a cumprir a promessa feita
- › Direção de satisfação *mundo-para-palavra* (↑)

Prof. Mauricio B. Almeida – <http://mba.eci.ufmg.br>

Funções de status criadas por declarações – cont.

- › Existe ainda outra classe de atos da fala ...
(performative utterances, Austin)
- › Combinam as duas direções de satisfação (⇔)
 - Primeiro ... a realidade é alterada para que ela venha se adequar ao conteúdo do ato da fala
→ Direção *mundo-para-palavra*
 - Segundo ... é possível em fazer o proposto apenas porque representa-se à realidade como sendo alterada daquela forma
→ Direção *palavra-para-mundo*
- › Esses atos são chamados **Declarações** ...
 - Declarações alteram o mundo ao declarar que uma situação existe ...
 - ... e então trazem a situação à existência
 - Exemplos:
 - Você faz existir uma promessa ao dizer *Eu prometo!*
 - Você faz existir uma desculpa ao dizer *Eu me desculpo!*

Prof. Mauricio B. Almeida – <http://mba.eci.ufmg.br>

Funções de status criadas por declarações – cont.

- › Declarações de Função de Status são ...
 - ... casos onde criamos uma realidade institucional de funções de status
 - ... ao representá-la como ela de fato existe
- › Um outro parênteses... (uma outra conclusão parcial)
 - Toda a realidade institucional é criada e mantida por declarações ...
 - ... e essas declarações tem a mesma forma das Declarações de Função de Status



Prof. Mauricio B. Almeida – <http://mba.eci.ufmg.br>

Funções de status criadas por declarações – cont.

- › Mas onde entram aí as regras constitutivas?
 - Para criar um fato institucional faz-se com que o fato ocorra através da **declaração** de que a função de status (Y) existe
 - As regras constitutivas da forma *X conta como Y em C* são chamadas de **Declarações-S**
- › Exemplo (distinção regra vs instâncias da regra)
 - A regra de que tal e tal posição em um jogo de xadrez é um cheque que conta como cheque-mate é uma Declaração-S ...
 - ... instâncias são apenas aplicações da regra: uma posição onde o rei está em cheque e não existe movimento legal pelo qual o rei pode sair do cheque, conta como cheque-mate
- › Exemplo
 - A constituição do Brasil proporciona por Declaração que ...
 - ... qualquer candidato presidencial que recebe a maioria dos votos
 - ... conta como presidente-eleito

Prof. Mauricio B. Almeida – <http://mba.eci.ufmg.br>

6. Linguagem e Mente

- › Limites da linguagem são impostos pela mente
- › A direção de satisfação da linguagem também se aplica a estados da mente
- › Direção *palavra-para-mundo* (↓)
 - Linguístico: declarações
 - Mental: crenças, percepções
 - Representam **como as coisas são** no mundo e nesse sentido satisfazem o mundo (*mente-para-mundo*)
- › Direção *mundo-para-palavra* (↑)
 - Linguístico: ordens, promessas
 - Mental: desejos, intenções
 - Não pretendem representar como as coisas são, mas **como gostaríamos que as coisas fossem** (*mundo-para-mente*)

Prof. Mauricio B. Almeida – <http://mba.eci.ufmg.br>

Linguagem e mente – cont.

- › A mente humana cria sistemas de representação simbólica ...
- › ... pode-se usar esses sistemas para executar atos da fala significativos
- › ... esses atos são de cinco tipos principais (Austin)
 - Ato assertivo: dizem como as coisas são
Ex. as declarações e as afirmativas
 - Ato diretivo: usa-se para dizer as pessoas que devem fazer algo
Ex. as ordens e os comandos
 - Ato comissivo: usa-se para criar compromissos de fazer coisas
Ex. as promessas e os votos
 - Ato expressivo: usa-se para expressar sentimentos e atitudes
Ex. as desculpas e os agradecimentos
 - Ato declaratório: usa-se para fazer algo acontecer ao declarar que aquilo acontece
Ex. declaração de guerra e adiamento de encontro
- › A Declaração é peculiar... ela é capaz de criar a mesma realidade que representa

Prof. Mauricio B. Almeida – <http://mba.eci.ufmg.br>

7. Distinções adicionais

- > Tipos de fenômenos:
 - Dependentes da mente
 - Existem porque alguém quer
 - Mentais intencionais: crenças, esperanças, medos, desejos
 - Mentais não-intencionais: dores, ansiedade
 - Independentes da mente
 - Existem quer alguém queira, quer não
 - Montanhas, moléculas, placas tectônicas
 - **Intencionalmente-relativos**
 - Não estão na mente, mas dependem de atitudes humanas
 - Dinheiro, propriedade, governo, casamento

Prof. Mauricio B. Almeida - <http://mba.eci.ufmg.br>

Distinções adicionais – cont.

- > Tipos de entidades:
 - Entidades **objetivas** vs entidades **subjetivas**
 - Exemplo: o dinheiro ...
 - ... é um fato objetivo que a nota de cem é de cem
 - ... mas esse fato objetivo depende de atitudes subjetivas
 - **Como algo pode ser objetivo e subjetivo ao mesmo tempo?**
- > Abordagens às entidades: ontológica e epistêmica
 - Sentido ontológico-objetivo: montanhas, galáxias
 - Sentido ontológico-subjetivo: dores, cócegas e coceiras
 - Sentido epistêmico-objetivo: *Vicent Van Gogh morreu na França*
 - Sentido epistêmico-subjetivo: *Van Gogh pinta melhor do que Monet*
- > **Poderia mesmo existir ...**
 - ... um conjunto de entidades epistemicamente objetivas ...
 - ... que versam sobre uma realidade que é ontologicamente subjetiva?

Prof. Mauricio B. Almeida - <http://mba.eci.ufmg.br>

8. Alguns casos particulares

- > Caso 1: fatos institucionais que não parecem exigir uma instituição
- > Caso 2: poderes deônticos que não exigem objeto sobre o qual a função de status é imposta
(termos Y autônomos, Smit)
- > Caso 3: fatos institucionais que não se referem a acordos coletivos, que podem ser descobertos
(ex. recessão, Thommasson)

Prof. Mauricio B. Almeida - <http://mba.eci.ufmg.br>

Referências

SEARLE, J. R. (1998). *Mind Language and Society* – Philosophy of the real world. New York: Orion.

Prof. Mauricio B. Almeida - <http://mba.eci.ufmg.br>